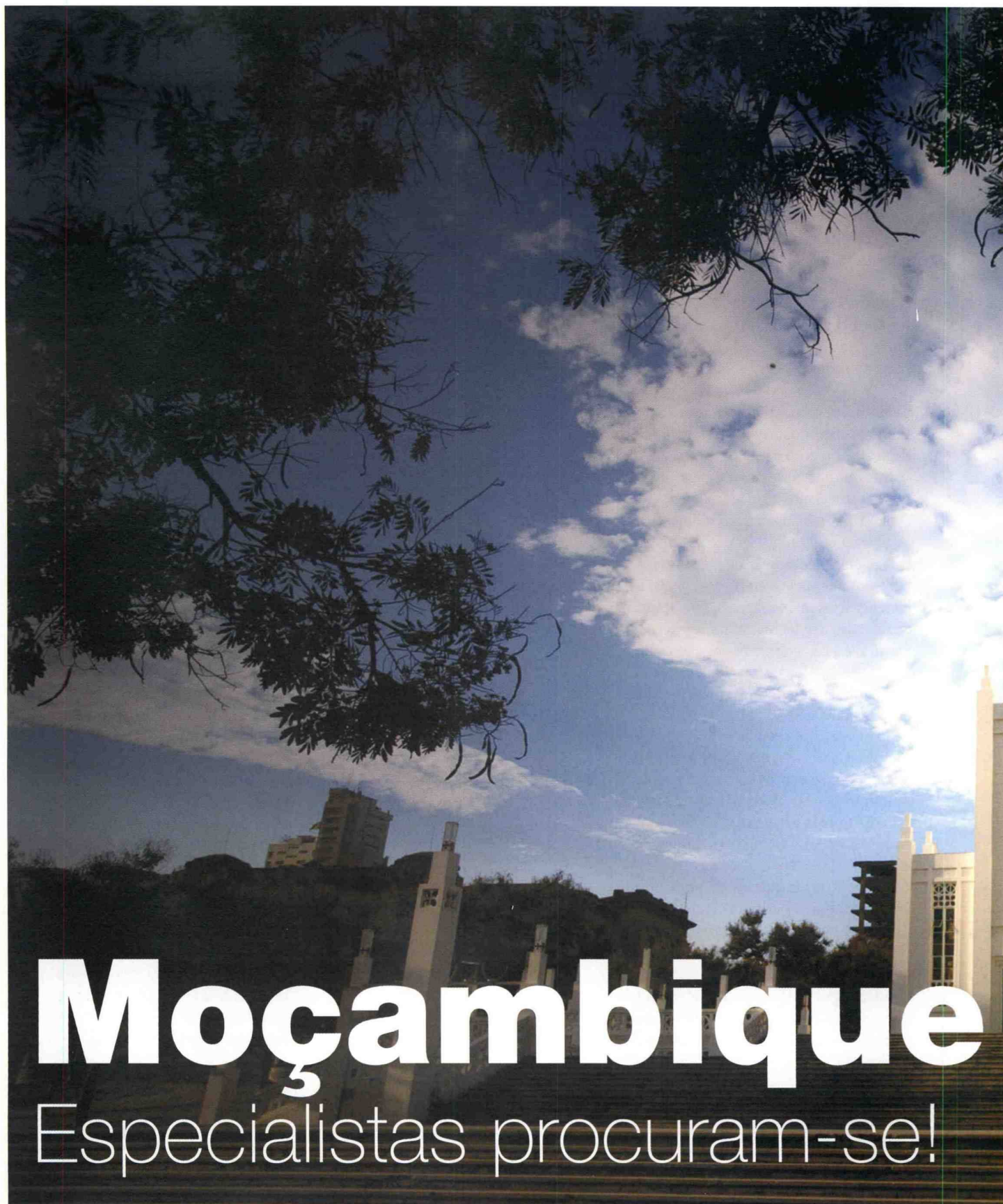




MOÇAMBIQUE

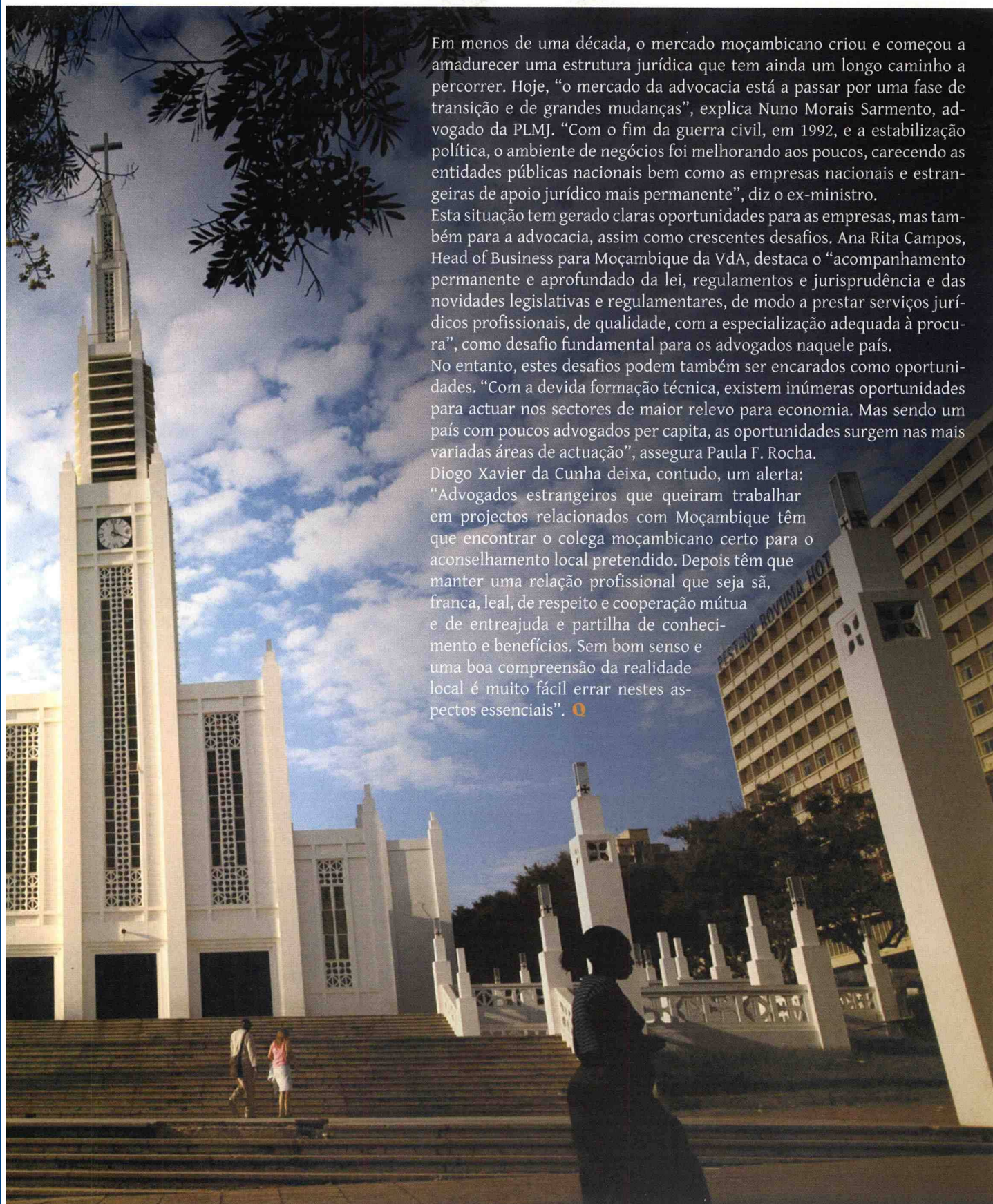
QUEM É QUEM SOCIEDADES DE ADVOGADOS EM ANGOLA E MOÇAMBIQUE





MOÇAMBIQUE

QUEM É QUEM SOCIEDADES DE ADVOGADOS EM ANGOLA E MOÇAMBIQUE



Em menos de uma década, o mercado moçambicano criou e começou a amadurecer uma estrutura jurídica que tem ainda um longo caminho a percorrer. Hoje, “o mercado da advocacia está a passar por uma fase de transição e de grandes mudanças”, explica Nuno Morais Sarmiento, advogado da PLMJ. “Com o fim da guerra civil, em 1992, e a estabilização política, o ambiente de negócios foi melhorando aos poucos, carecendo as entidades públicas nacionais bem como as empresas nacionais e estrangeiras de apoio jurídico mais permanente”, diz o ex-ministro. Esta situação tem gerado claras oportunidades para as empresas, mas também para a advocacia, assim como crescentes desafios. Ana Rita Campos, Head of Business para Moçambique da VdA, destaca o “acompanhamento permanente e aprofundado da lei, regulamentos e jurisprudência e das novidades legislativas e regulamentares, de modo a prestar serviços jurídicos profissionais, de qualidade, com a especialização adequada à procura”, como desafio fundamental para os advogados naquele país. No entanto, estes desafios podem também ser encarados como oportunidades. “Com a devida formação técnica, existem inúmeras oportunidades para actuar nos sectores de maior relevo para economia. Mas sendo um país com poucos advogados per capita, as oportunidades surgem nas mais variadas áreas de actuação”, assegura Paula F. Rocha. Diogo Xavier da Cunha deixa, contudo, um alerta: “Advogados estrangeiros que queiram trabalhar em projectos relacionados com Moçambique têm que encontrar o colega moçambicano certo para o aconselhamento local pretendido. Depois têm que manter uma relação profissional que seja sã, franca, leal, de respeito e cooperação mútua e de entreatajuda e partilha de conhecimento e benefícios. Sem bom senso e uma boa compreensão da realidade local é muito fácil errar nestes aspectos essenciais”.



RETRATO DA ECONOMIA E DAS EMPRESAS EM MOÇAMBIQUE

QUEM É QUEM SOCIEDADES DE ADVOGADOS EM ANGOLA E MOÇAMBIQUE

Investir sem o perigo da saturação

Com a economia a crescer a dois dígitos e a exploração dos recursos naturais longe de esgotada, Moçambique é hoje um mercado cobiçado pelas principais firmas portuguesas de advogados.

É uma terra rica em recursos naturais, com cerca de dois mil quilómetros de costa, que atingiu nos últimos cinco anos uma estabilidade que a torna apetecível para investir. A economia cresce próximo dos 10%, não existem sectores em saturação e, à semelhança do que acontece em países mais desenvolvidos, o sector dos serviços vale quase 40% do PIB.

O panorama actual resulta essencialmente das reformas introduzidas “que tornaram as economias africanas mais competitivas, tornando-as melhor preparadas para enfrentar a crise económica e financeira global do que o estariam há uma década atrás”, lembra Nuno Morais Sarmiento, advogado da PLMJ. E exemplifica: “A inflação foi com sucesso reduzida para apenas um dígito, as reformas fiscais, incluindo a introdução do Imposto sobre o Valor Acrescentado e a reforma dos serviços alfandegário, optimizaram as receitas fiscais do Estado”.

As medidas avançadas pelo Governo moçambicano visaram, também, a atracção de investimento estrangeiro e o reforço de parcerias comerciais privilegiadas com países como a África do Sul, Portugal, Bélgica e Espanha.


No entanto, os impactos das reformas conduzidas pelo Estado não se têm apenas verificado ao nível económico. “No acesso à justiça pelos cidadãos mais carenciados, por exemplo, várias medidas têm sido tomadas no sentido de aproximar cada vez mais o cidadão da justiça, seja através da redução de obstáculos financeiros, seja através de uma maior consciencialização dos seus direitos e do papel das instituições do Estado, designadamente na luta contra práticas corruptivas”, explica o sócio da PLMJ.

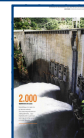
Ao nível empresarial, o panorama de Moçambique tem, também, evoluído nos últimos anos. “O mercado moçambicano

conta com a presença de multinacionais de renome, bem como um grande número de empresas nacionais com bastante sucesso. Trata-se de um mercado bastante dinâmico, existindo apetência à abertura de novos negócios e onde não existe saturação de mercado em sector algum”, refere Paula F. Rocha, advogada da Ferreira Rocha & Associados, parceira da Abreu Advogados em Moçambique. A advogada lembra que a estabilidade económica que o país atingiu dá aos investidores maior segurança na hora de aplicar o seu dinheiro.

Diogo Xavier da Cunha, sócio da Miranda Correia Amendoeira & Associados, destaca a procura de serviços jurídicos por parte das empresas como um sinal de progresso. “Ao nível empresarial, pode dizer-se que há desde multinacionais a pequenas empresas familiares, mas as que procuram estes serviços são mais as de média e grande dimensão”.

“Um ambiente de negócios cada vez mais atractivo e incentivador de novas empresas e investimento estrangeiro” é a forma como Ana Rita Campos, Head of Business para Moçambique da VdA, descreve o sector empresarial moçambicano. A advogada refere ainda a importância da banca no desenvolvimento da economia, bem como as oportunidades que serão criadas com as privatizações previstas para certos sectores económicos.

É de salientar, ainda, a tendência de crescimento a níveis próximos dos 10% que, ao que tudo indica, será para continuar. Ao nível dos sectores, o mineiro, o energético e o turismo são os que mais se têm destacado nos últimos anos, perspectivando-se fortes investimentos em infraestruturas necessárias ao desenvolvimento dos mesmos. 

**RETRATO DA ECONOMIA E DAS EMPRESAS EM MOÇAMBIQUE****QUEM É QUEM** SOCIEDADES DE ADVOGADOS EM ANGOLA E MOÇAMBIQUE

2.000

Quilómetros de costa

Moçambique é um país rico em recursos naturais. Só a costa moçambicana tem 2.000 quilómetros, o que representa bem o potencial que o país encontra no mar e nos seus recursos.




SECTORES-CHAVE DE MOÇAMBIQUE PARA A ADVOCACIA

QUEM É QUEM SOCIEDADES DE ADVOGADOS EM ANGOLA E MOÇAMBIQUE

Áreas em crescimento

Agricultura e Pecuária

As condições geográficas fazem da agricultura a principal área económica de Moçambique, no que toca à afectação de maiores recursos das populações. Contudo, a questão de obtenção de concessão de terra e o impedimento da sua utilização como garantia para financiamento no sector agrícola, surgem como entraves ao maior desenvolvimento agrícola. Apesar de Moçambique ter ainda uma agricultura de subsistência, o país é reconhecido pela qualidade do açúcar que exporta, as castanhas de caju que produz, o chá e a extensa produção de copra. Ainda no que toca à Agricultura, Moçambique incluiu na sua estratégia energética, a afectação de algumas áreas para a produção de vagens utilizáveis como base de um sistema de produção de biocombustíveis. Devido à enorme área não utilizada na agricultura, o país apresenta-se como um potencial produtor pecuário com enorme peso para a região.

Não obstante os constrangimentos referidos, existem mecanismos legais que permitem assegurar um desenvolvimento do sector, transmitindo conforto a investidores e financiadores. 

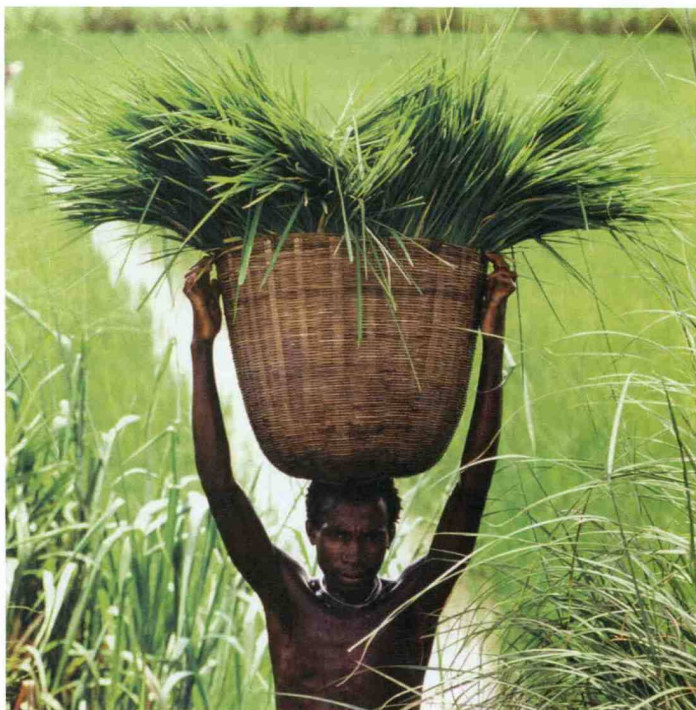



Foto Penny Tweedie/Gettyimages



Reuters

Energia e Recursos Minerais

A escassez energética da região tem motivado a política energética de Moçambique está a desenvolver-se. Hoje em dia, o país está no mapa dos principais produtores de carvão mineral do mundo, bem como publicita as importantes reservas de gás natural, cuja quantidade se estima em cerca de 6 a 10 TCF's (trillion cubic feet). Juntamente com as reservas de carvão, o país apresenta uma enorme vontade de proceder à exploração de outros recursos energéticos como o gás metano. Não existem, apesar de se reconhecer o potencial energético, qualquer concessão de exploração de tal recurso. Moçambique tem ainda outros minerais cujas aplicações são importantes, como tantalite, entre outros. No aspecto jurídico ligado a esta área, o país tem a vantagem de, face ao atraso no desenvolvimento do sector, poder observar países com recursos semelhantes e a evolução jurídica que os mesmos tiveram. Não será falso afirmar que Moçambique tem um quadro legal sofisticado no sector energético e mineiro. 



OPINIÃO

QUEM É QUEM SOCIEDADES DE ADVOGADOS EM ANGOLA E MOÇAMBIQUE



Ana Rita Almeida Campos,
Head of Business para Moçambique
na Vieira de Almeida & Associados.

A economia e as empresas

Os desafios que se colocam ao sector empresarial moçambicano não podem dissociar-se das expectativas de privatização de algumas empresas locais.

Moçambique é apontado pela comunidade internacional e por investidores privados como um dos países africanos no qual vale a pena apostar, estimando-se um crescimento na ordem dos 8% em 2010, o que coloca o país na linha da frente dos países da África subsariana.

O dinamismo da economia moçambicana é transversal a todos os sectores de actividade, com destaque para os sectores das infra-estruturas e imobiliário, energia, minas, agricultura e turismo, a evolução dos quais faz prever o crescimento de oportunidades no sector industrial e vislumbrar grandes investimentos susceptíveis de alavancar a atractividade da economia do país.

O crescimento económico em Moçambique deverá continuar a acelerar a médio prazo, graças à maior exploração de recursos naturais e ao aumento do investimento público em infra-estruturas. Aguarda-se, a todo o momento, a publicação do Regime Jurídico das Parcerias Público Privadas, Projectos de Grande Dimensão e Concessões Empresariais, que trará novos e importantes desafios para estes sectores de actividade e para a assessoria jurídica com eles relacionada.

Assiste-se ainda a um aumento do investimento estrangeiro, uma boa parte do qual protagonizado por empresas portuguesas concorrendo para esta realidade a continuada aposta do Governo Moçambicano na criação de incentivos à constituição de empresas e atracção de investimento estrangeiro.

Os desafios que se colocam ao sector empresarial moçambicano não podem dissociar-se das expectativas de privatização de algumas empresas locais, em sectores chave, bem como da crescente oferta de serviços bancários no país, com os bancos a desempenharem um papel crescentemente relevante no desenvolvimento da economia local. **Q**



Paulo Pimenta,
Sócio Executivo, Pimenta, Dionísio e Associados*

Um dos destinos mais atractivos

Os sectores mineiro, energético e do turismo, bem como as infra-estruturas de apoio que lhes estão associadas, são as grandes apostas económicas do Governo.

Moçambique é tradicionalmente apontado como uma história de sucesso na região austral de África. Embora longe da pujança ostentada pela economia de outros países do sul do continente – com o exemplo de Angola à cabeça – a evolução do PIB moçambicano na última década tem-se consistentemente aproximado (e, por vezes, até ultrapassado) de crescimentos na ordem dos 10%.

Os sectores mineiro, energético e do turismo, bem como as infra-estruturas de apoio que lhes estão associadas, são as grandes apostas económicas do Governo. Com efeito, cada uma destas áreas apresenta potencialidades ímpares que colocam o país em posição privilegiada para se afirmar como a próxima “estrela” da região. Moçambique tem as maiores reservas mundiais de carvão mineral (na província de Tete), a maior linha de costa de todo o continente africano e uma capacidade de produção de energia hidroeléctrica no rio Zambeze que o catapulta para a posição de principal fornecedor de energia à maior economia africana (África do Sul). Se a isto juntarmos uma localização geográfica estratégica na África Austral – uma porta de acesso ao mar para os países do interland, como o Zimbabwe, a Zâmbia e o Malawi – e a circunstância de ter, em Nacala, o maior porto de águas profundas da costa leste africana, torna-se patente que a economia moçambicana será, nos próximos anos, um dos principais e mais atractivos destinos de investimento em África.

**parceiro da M Miranda Correia Amendoeira & Associados em Moçambique*



SECTORES-CHAVE DE MOÇAMBIQUE PARA A ADVOCACIA

QUEM É QUEM SOCIEDADES DE ADVOGADOS EM ANGOLA E MOÇAMBIQUE

Turismo: a jóia da coroa

Construção

Devido à guerra civil que, por um lado, destruiu grande parte das infra-estruturas existentes e deixadas pela então potência colonizadora, por outro lado impediu durante longos períodos o avanço no desenvolvimento de infra-estruturas básicas ao desenvolvimento do país. Na verdade Moçambique apresenta ainda uma face que se traduz na falta de infra-estruturas básicas, como estradas, pontes, portos, aeroportos, etc.

Nos centros urbanos, a habitação ainda é um problema que domina a actualidade económica e política moçambicana. Em termos jurídicos, Moçambique oferece um quadro legal semelhante ao existente em Portugal, sendo que no âmbito do sector, cada vez mais têm sido adoptadas formas de contratos reconhecidos internacionalmente, tais como os contratos modelos FIDIC ou os JBCC.

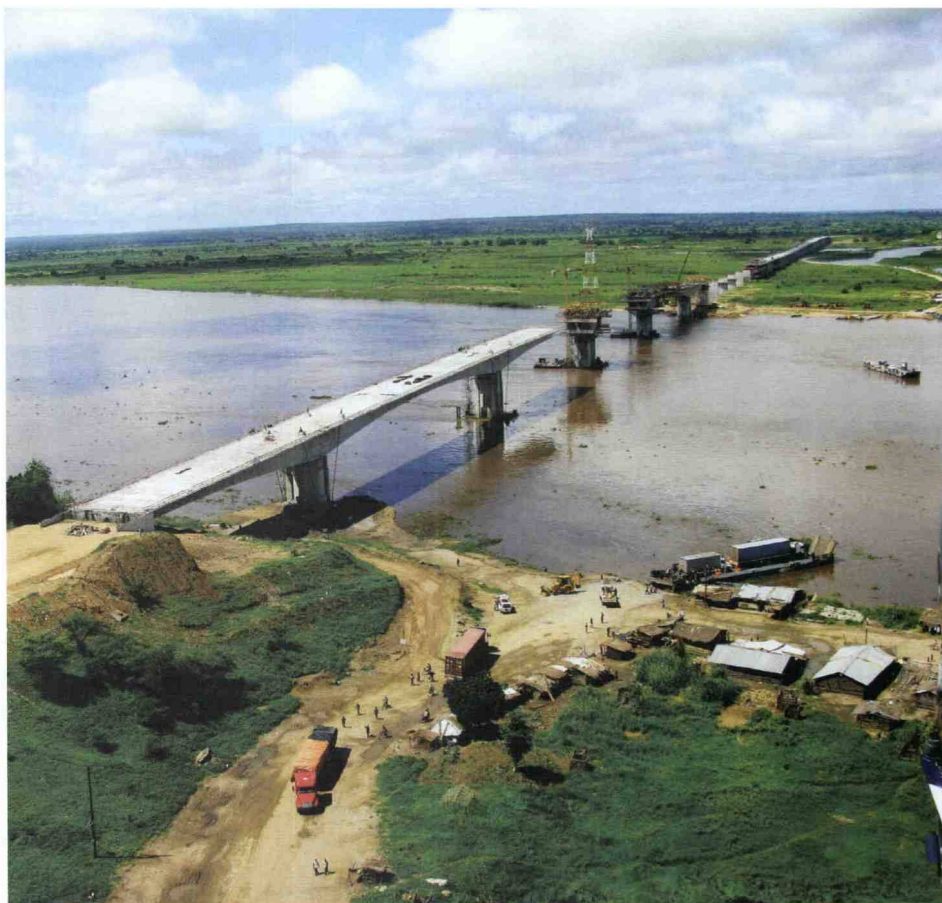


Foto: Arquivo Económico

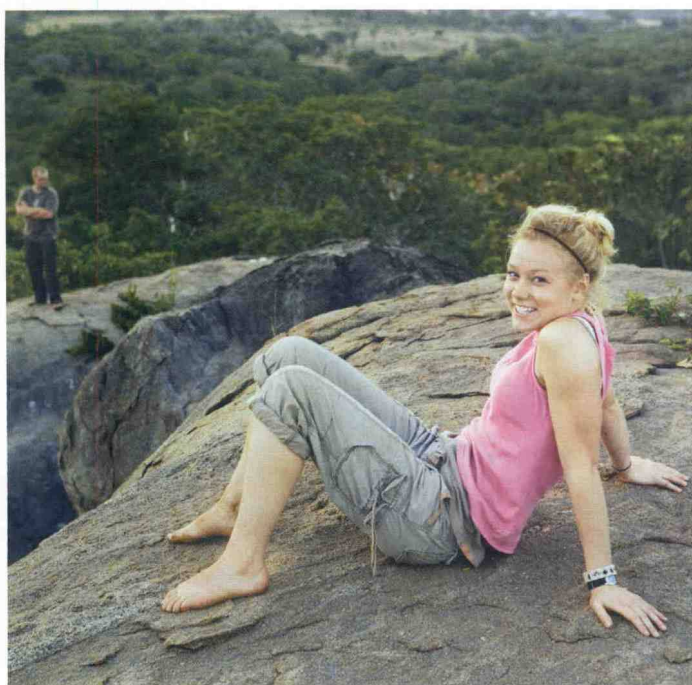


Foto: Design Pics/Ron Nickel/Getty Images

Turismo

Este é um dos sectores que mais tem orgulhado Moçambique. A sua vasta linha costeira, com praias paradisíacas e preservadas de intervenção humana descuidada são uma marca. Cada vez mais existe investimento ligado ao turismo, quer na construção de unidades hoteleiras, quer na promoção imobiliária das chamadas casas de verão particulares.

Aliado a um aumento do interesse europeu por estadias em praias moçambicanas, outras atracções têm começado a surgir, como o turismo rural ou mesmo cinético. Quanto ao quadro legal, todas as actividades ligadas ao turismo têm um tratamento que, se por um lado dá conforto ao investimento, por outro exige dos investidores um forte compromisso com a qualidade de serviços oferecida a quem vem de fora. Salienta-se, no entanto, o fraco investimento que tem sido feito no sector dos transportes, principalmente no que se refere à falta de apetrechamento técnico e de meios das transportadoras aéreas moçambicanas ou mesmo no investimento estrangeiro na indústria que traz turistas a Moçambique.



OPINIÃO

QUEM É QUEM SOCIEDADES DE ADVOGADOS EM ANGOLA E MOÇAMBIQUE



Rita Roque de Pinho,
sócia, Cuatrecasas – Gonçalves Pereira

Do crescimento ao desenvolvimento

As descobertas de gás, carvão e petróleo são uma janela de desenvolvimento que potencia o investimento estrangeiro.

Moçambique goza actualmente de um ambiente bastante favorável para o investimento estrangeiro. O crescimento económico na ordem dos 8% ao ano, a estabilidade política, e os laços culturais e históricos que nos unem, propiciam o interesse de empresas portuguesas em investir em Moçambique.

Nesse contexto, surgem como sectores chave para o investimento estrangeiro em Moçambique as seguintes áreas de actividade:

As parcerias público-privadas (PPP) para a implementação de projectos de infra-estruturas. Tal como se verifica em todos os países em desenvolvimento, o crescimento económico estimula a construção de infra-estruturas nos sectores dos transportes, comunicações, energia e saneamento básico.

Outro sector chave será o do Turismo. Esta é sem dúvida uma área de grande potencial para o crescimento de Moçambique, não só pela sua situação geográfica privilegiada (cerca de 2500km de costa) mas também pela riqueza dos seus recursos naturais e pelo valor histórico de algumas zonas. Gradualmente, tem-se assistido a um crescimento do investimento nesta área, que resulta na expansão da capacidade de alojamento e no melhoramento da qualidade dos produtos e serviços oferecidos.

O sector da Energia deve igualmente ser considerado como um sector-chave de Moçambique. As descobertas de gás, carvão e petróleo são uma janela de desenvolvimento que potencia o investimento estrangeiro. A legislação moçambicana é hoje mais favorável ao investimento estrangeiro, e a reversão da barragem de Cahora Bassa potencia o desenvolvimento de outros projectos no sector da energia, incluindo as energias renováveis. **Q**



Rodrigo F. Rocha,
Advogado, Sócio da Ferreira Rocha & Associados – Sociedade moçambicana, com que a Abreu Advogados tem uma Parceria.

Acertar a economia com os serviços

A dinâmica da economia emergente de Moçambique, exige a prestação de serviços que se regulem por padrões de qualidade internacionais.

Por se tratar de um país em vias de desenvolvimento, realçar áreas económicas com relevância para o sector da prestação de serviços jurídicos parece uma tarefa árdua. No entanto, a dinâmica moçambicana, aliada a uma enorme vantagem geográfica, impõe uma visão bastante desmistificada: um país com cerca de 800.000 km², 13.000 km² de águas interiores, aproximadamente 2.750 km de linha costeira, riquíssimas reservas de carvão e gás natural e uma localização geográfica que lhe permite ser considerado como porta de entrada para seis países da região só podem ser considerados condimentos para um excelente banquete jurídico.

Por exemplo, a localização geográfica de Moçambique impõe que o país seja olhado como um parceiro preferencial nas telecomunicações, quer por oferecer excelentes condições para implementação de sistemas de linhas de comunicações por cabo, quer por via marítima (através do Canal de Moçambique), quer por via terrestre, aproveitando o facto de o país estar a desenvolver infra-estruturas rodoviárias, que, certamente, considerar-se-ão atractivas à implementação de tais linhas de comunicação.

Por outro lado, sendo Moçambique um país com carências e em fase de desenvolvimento notória, o sector de serviços revela-se como um mercado com óptimas perspectivas, existindo quota para inserção de novos empreendimentos a quase todos os níveis. Podem-se destacar os Serviços de Consultoria e Assessoria Técnica, Contabilidade, Jurídicos, Financeiros, Publicitários, entre outros. A dinâmica da economia emergente de Moçambique, exige, cada vez mais, a prestação de serviços que se regulem por padrões de qualidade internacionais, dando assim uma nova face a esta economia e respectivo mercado. **Q**